

Governo mente sobre o lucro da Caixa

Comparação feita pelo presidente com resultados em governos anteriores não leva em conta a atualização de valores e nem a venda de ativos

Ao mesmo tempo em que promove o desmonte da Caixa Econômica Federal, o governo Bolsonaro tenta usar o banco como palanque político, como ocorreu na semana passada em cerimônia de entrega de 500 unidades habitacionais em Alagoas. Em seu discurso, o presidente exaltou o lucro de R\$ 4,6 bilhões obtido pela Caixa nos três primeiros meses deste ano dizendo: "A Caixa, lá atrás, dava prejuízo. Em nosso governo, mais que lucro, ela traz benefícios para todos nós do Brasil".

A declaração de Bolsonaro, frequentemente repetida pelo presidente do banco, Pedro Guimarães, é uma comparação com o desempenho da Caixa durante as gestões dos ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff e foi feita sem levar em conta a atualização dos valores dos lucros. Levantamento feito pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) demonstra que com a atualização dos valores o lucro da Caixa nos oito anos de

mandato de Lula atingiu R\$ 41,5 bilhões, enquanto na gestão de Dilma foi de R\$ 51 bilhões e no de Temer caiu para R\$ 25,47 bilhões. Atualizado, o lucro do banco sob o comando de Bolsonaro foi de R\$ 35,2 bilhões.

Detalhe: neste resultado estão computados os recursos decorrentes da venda de Notas do Tesouro Nacional (NTN-B) e de ações da Petrobras, realizadas pelo governo Bolsonaro.

"É triste ver o presidente usara Caixa como palanque político enquanto realiza diversos ataques ao seu papel social e vende as áreas mais lucrativas. Ao invés de fazer comparações com seus adversários, ele deveria destacar a importância do banco público para os brasileiros e rever essa política de desmonte, que só interessa aos tubarões do mercado financeiro", ressalta o presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco.





CAIXA

Acolhe presta atendimento às empregadas vítimas de violência

A Caixa Econômica Federal lançou no dia 18 de maio o Acolhe, canal de Apoio às Empregadas em Situação de Violência Doméstica e à Família, atendendo, enfim, reivindicação feita no ano passado pelo Comando Nacional dos Bancários.

De acordo com a Caixa, o Acolhe oferece atendimento qualificado e orientações sobre serviços e medidas de apoio às vítimas, com o sigilo das informações garantido. O atendimento será realizado por pessoal treinado, além de uma equipe multidisciplinar de profissionais credenciadas, como psicólogas e assistentes sociais, em parceria entre a Diretoria Executiva de Pessoas (DEPES) e a Ouvidoria (OUVID).

O presidente do Sindicato de Arapoti, Carlos Roberto de Freitas, lembra que

este canal é uma importante conquista da categoria bancária e que já foi implantado nos demais grandes bancos do País. "Felizmente, agora as empregadas da Caixa também podem contar com um acolhimento seguro em caso de violência doméstica, tendo maior tranquilidade e segurança para trabalhar e superar momentos difíceis", avalia Carlos.

Os serviços oferecidos pelo Acolhe podem ser acionados pelo telefone (61) 3521-6188, e pelo aplicativo Sou CAIXA, na versão web. O canal telefônico atende de segunda a sexta, das 12h às 18h.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

BANCO DO BRASIL

Em meio ao desmonte, banco aumenta cargos no alto escalão

Por meio de um Comunicado ao Mercado, divulgado no dia 10 de maio, o Banco do Brasil anunciou mudanças na sua estrutura organizacional. O objetivo foi cindir a Vice-presidência de Agronegócios e Governo em duas vice-presidências, para que uma delas tenha dedicação exclusiva para o agronegócio.

Para o diretor do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho, a história pode não ser bem essa, já que no dia 4 de maio a Secretária do Tesouro Nacional enviou ofício às instituições financeiras suspendendo as

contratações de operações pelo Plano Safra 20/21. "Com isso, os cortes para o Pronaf chegam a 40% em relação ao ano anterior. Este é o principal programa destinado ao suprimento de alimentos para a população", explica Laurito, lembrando que outras linhas de crédito existentes, como o Pronampe, que atende médios e grandes produtores, também sofreram redução de recursos.

Laurito afirma que essa é uma estratégia do governo de reduzir a participação do BB no mercado, que engloba também o MPE

Contraf-CUT cobra prazo maior para que gerentes apresentem certificação CPA-20

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) enviou ofício à Vired (vice-presidência Rede de Varejo) da Caixa Econômica Federal reivindicando a ampliação do prazo para que os gerentes gerais de Rede apresentem certificação CPA-20 da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). A solicitação foi baseada em relatos dos empregados sobre uma atualização do MN RH 142, estabelecendo que a partir de 1º de julho, a certificação exigida para o exercício da função de gerente geral de Rede deixará de ser a CPA-10 e passará a ser a CPA-20. Essa exigência também se estende aos substitutos eventuais.

No documento, a Contraf-CUT destaca que a Anbima suspendeu os exames de certificação devido à pandemia do novo coronavírus (Covid-19), com a possibilidade de ser aberto o agendamento somente a partir do dia 15 de junho. Neste caso, o prazo para conseguir a certificação seria curto demais, prejudicando os empregados.

Negociação frustrada - A rodada de negociação com a direção da Caixa, realizada no dia 11 de maio, frustrou as expectativas da CEE (Comissão Executiva dos Empregados) em relação à longa lista de reivindicações apresentadas. Os representantes do banco disseram não a todas as demandas que estavam em pauta, incluindo o pagamento da diferença da PLR Social, a anotação de falta não justificada no dia de paralisação dos empregados, entre outros pontos.

(Movimento de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), crédito agrícola e comércio exterior. "Interessante é que o banco vem diminuindo sua estrutura operacional e ao mesmo tempo aumenta cargos no alto escalão. Só com os programas de incentivo para a saída de funcionários e de adequação de quadros o banco cortou mais de 5 mil postos de trabalho e fechou mais de 600 agências. Será realmente este um movimento para reposicionar o banco no mercado ou o estão tirando do jogo?", questiona.



Vigilantes sofrem com corte no horário para o almoço

Aproveitando as mudanças na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), feitas com a reforma trabalhista e as aprovadas durante o governo Bolsonaro, as empresas seguem reduzindo direitos da Classe Trabalhadora. Os vigilantes do Itaú sabem muito bem como é isso, já que tiveram o horário de almoço cortado pela empresa terceirizada.

Segundo o diretor do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho, com essa mudança os vigilantes agora são obrigados a se alimentar antes ou depois do horário de atendimento ao público nos bancos. "Antes, eles conseguiam fazer a refeição porque vinham os 'almocistas'

para ficar no lugar, mas agora a terceirizada cortou estes trabalhadores para reduzir despesas, sem se preocupar com a situação deles", critica.

Laurito afirma que nos outros bancos os vigilantes ainda têm direito ao horário para almoçar. "Podem ocorrer mais cortes de trabalhadores nas demais empresas de vigilância que prestam serviços aos outros bancos e que ainda respeitam o direito ao intervalo para o almoço, só que elas também podem seguir o mau exemplo do que está ocorrendo no Itaú, prejudicando assim não só os vigilantes, mas também bancários e clientes por fragilizar a segurança das agências", avalia.

ENCONTRO NACIONAL

Mulheres do ramo financeiro definem plano de ações

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) promoveu no dia 13 de maio o Encontro Nacional das Mulheres Trabalhadoras do Ramo Financeiro, com a participação de cerca de 150 delegadas representando entidades de todo o País. O objetivo do evento foi debater as principais demandas de gênero e levantar propostas para o Encontro Nacional de Mulheres da CUT (Central Única dos Trabalhadores), a ser realizado no segundo semestre.

Nos três painéis foram abordados

temas relacionados à fome, violência, desigualdades, teletrabalho e o movimento feminista no Brasil, que embasaram a definição de ações a serem encaminhadas no próximo período pelo Coletivo de Mulheres da Contraf-CUT.

Segundo a diretora do Sindicato de Apucarana, Rose Zanin, uma das preocupações levantadas durante o Encontro foi em relação às desigualdades socioeconômicas geradas pela pandemia que atingem de forma mais incisiva as mulheres na atual conjuntura. "Como muitas mulheres

Banco apresenta informações sobre GERA e Projeto 2030

Em reunião realizada por meio eletrônico no dia 18 de maio, o Itaú apresentou aos integrantes da COE (Comissão de Organização dos Empregados) informações a respeito do programa de remuneração variável "GERA" e do Projeto Itaú 2030. A COE vai analisar os dados repassados pelo banco e fazer novos questionamentos sobre dúvidas que não forem esclarecidas.

Em relação ao Projeto Itaú 2030, os dirigentes sindicais solicitaram ao banco a manutenção do diálogo para negociar alterações que se fizerem necessárias. Também foram cobradas informações sobre o número de envolvidos e data do início da nova fase do projeto.

A COE também questionou o elevado número de demissões efetivadas nos últimos meses e reivindicou a volta da central de realocação, visando preservar postos de trabalho bancário.

Fundação Itaú Unibanco

Candidatos da Chapa 1 - Fundação para todos, o futuro é nosso, venceram as eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal do Plano PAC, Plano Prebeg, Plano Itaulam Básico, Itaulam Suplementar, Franprev e BD UBB Prev. A Chapa 1 ainda conquistou a suplência dos planos Futuro Inteligente, Itaubanco CD e Plano 002.

A Chapa 1 teve apoio dos Sindicatos do Vida Bancária e da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro). As eleições da Fundação Itaú foram realizadas, por meio digital, entre os dias 5 e 13 de maio.



estão na condição de chefes de família, recai sobre elas o peso de garantir o sustento dos filhos em meio ao alto índice de desemprego no País e à falta de auxílio por parte desse governo genocida, que não toma medidas reais para reverter esse cenário", critica.

O que é a CAT e qual a sua finalidade?

A CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) é um documento emitido, eletronicamente, para informar ao Instituto Nacional do Seguro Social sobre um acidente de trabalho ou uma doença ocupacional. A obrigação de emitir a CAT é do empregador, segundo estabelece a Lei 8.213/1991. Portanto, quando o empregador se negar a realizar a abertura da CAT, o Sindicato pode formalizá-la, nos termos da Lei.

Existem três tipos de CAT: (a) Inicial, emitida quando acontece o acidente ou a primeira ciência da doença ocupacional; (b) Reabertura, emitida quando há agravamento de lesões decorrentes de acidente ou doença do trabalho; e (c) Óbito.

Enganam-se as trabalhadoras e os trabalhadores que acreditam que a CAT somente deve ser emitida em casos de afastamentos superiores a 15 dias. Na verdade, a CAT deve ser emitida sempre que houver afastamento do trabalho por motivo de acidente ou doença do trabalho, mesmo que esse afastamento durar 1 dia.

Para que o INSS possa fazer uma avaliação mais realística do acidente ou da doença do trabalho sofrido pelos trabalhadores, é importante que ele tenha conhecimento da evolução do quadro de saúde do trabalhador. Assim, sempre que uma CAT é emitida, seja por abertura ou reabertura (quando há agravamento

que impõe novo afastamento), o INSS registra a comunicação, para que, caso haja afastamento posterior, maior do que 15 dias, o médico perito possa entender a evolução da doença do trabalhador segurado.

Infelizmente, a grande maioria dos bancos, na região de Londrina, não cumprem a legislação, sendo que a imensa maioria das CATs de bancários são emitidas pelo Sindicato. Entretanto, a assessoria jurídica e as Secretarias de Saúde e de Assuntos Jurídicos do Sindicato verificam que os bancários têm se apresentado para atendimento, somente, depois de muitos afastamentos, todos sem a abertura de CAT.

Por esta razão, os bancários precisam entender o que é a CAT, sua finalidade e a importância de contar com o Sindicato para informar o INSS de todo o histórico de afastamentos do trabalhador, mesmo que inferior a 15 dias.

Por fim, nesses tempos de pandemia, os bancários também precisam ter conhecimento de que quando contraírem a Covid-19 dentro das agências bancárias, essa se configura como doença do trabalho e também precisa ser notificada ao INSS, por meio da CAT emitida pelo empregador ou, na sua falta, pelo Sindicato.

Bancárias e bancários, não deixem de exercer seus direitos. Contem com o Sindicato!

* Por Roberta Baracat De Grande – OAB/PR 54.282

“A Covid contraída dentro das agências bancárias se configura como doença do trabalho”

ACÇÃO DO FGTS

STF adia julgamento sobre correção das contas

O STF (Supremo Tribunal Federal) adiou o julgamento da Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade) nº 5090, que deveria ter sido feito no dia 13 de maio. O presidente do STF, Luiz Fux, excluiu a matéria da pauta e ainda não foi marcada nova data para ser julgada.

Esta ação vai definir qual o índice de correção monetária do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), já que a TR (Taxa de Referência) há anos tem registrado índices mais baixos do que a inflação, trazendo prejuízos aos trabalhadores e trabalhadoras. Diversas ações foram ajuizadas na Justiça e aguardam essa decisão. A reivindicação é de

que a taxa de correção seja baseada no INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) ou no INPCA-E (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial). De acordo com o escritório LBS, que presta assessoria jurídica para a CUT (Central Única dos Trabalhadores), é preciso aguardar o julgamento da Adin para saber como ficará a correção das contas no passado e no futuro, não sendo indicado ingressar agora com novas ações requerendo a mudança nos índices.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

VIDA

Saúde

MAIO AMARELO

Maio é o mês dedicado à redução dos acidentes de trânsito



Vacinação contra a Covid-19 segue a passos de tartaruga

Passados quatro meses do início da vacinação contra a Covid-19 no Brasil, de acordo com o site do governo federal, cerca de 39 milhões de pessoas receberam a primeira dose e apenas 18,5 milhões tiveram a sorte de receber a segunda do imunizante. Graças a essa ineficiência do governo Jair Bolsonaro, o número de mortes por complicações decorrentes dessa doença passou de 217 mil no dia 24 de janeiro para 449.185 mil no dia 23 de maio, conforme apontam dados do consórcio de veículos de imprensa.

Embora o governo faça projeções positivas sobre a aquisição de mais vacinas de laboratórios estrangeiros e de insumos para produção dos imunizantes pelo Instituto Butantan e pela Fundação Oswaldo Cruz, o que se vê é a paralisação da campanha em diversos Estados pela escassez de doses.

No site <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>, que ostenta o título “Brasil - #Patria Vacinada”, são apresentados números que não condizem com a realidade do País, como a distribuição de mais de 90 milhões de doses aos Estados, que, por sua vez, vacinaram pouco mais de 57 milhões de brasileiros, segundo o governo.

Preocupado com o resultado da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que apura as responsabilidades e omissões das autoridades em relação à pandemia de Covid-19, o governo federal vem negando sistematicamente os entraves diplomáticos gerados por insultos feitos por Bolsonaro, seus filhos e ministros em relação à China, bem como à falta de respostas ao laboratório farmacêutico Pfizer para as propostas de venda de vacinas apresentadas no ano passado. Enquanto isso, a Pátria segue de pires na mão, agonizando e chorando seus mortos à espera de novas doses, nem que sejam aquelas que estão sobrando nos países que levaram à sério a pandemia e tomaram atitudes eficazes para minimizar os efeitos em suas populações.



Sindicatos de Bancários de Apucarana, Arapoti, Cornélio Procópio e Londrina
CUT

EXPEDIENTE

VIDA BANCÁRIA

CONTRAF

CUT

FETEC

Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Dirceu Quinelato (Londrina: 3372-8787-seebld@sercomtel.com.br), Rosemari Zanin (Apucarana: 3422-5533-seebapucarana@gmail.com), Carlos Roberto de Freitas (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com), e Ivai Lopes Barroso (Cornélio Procópio: 3524-2120-seebcomelio@bancarioscornelio.com.br).

Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Dirceu Quinelato, Josué Rodrigues. Edição digital.

